



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E OS PROCESSOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Kátia Caroline Souza Ferreira ¹
Elsa Maria Bacala Estrela ²

INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte de uma pesquisa de Doutorado em Educação, em andamento, que busca compreender a relação entre o desenvolvimento profissional docente e os processos de inovação pedagógica na prática de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino em Porto Seguro – Bahia. Buscaremos com esta pesquisa identificar as experiências de formação dos professores no que se refere ao seu desenvolvimento profissional e a inovação pedagógica em suas práticas docentes, além de compreender a procura de conhecimento acerca de processos de inovação pedagógica no âmbito da aprendizagem profissional.

A investigação teórica da temática estudada perpassa por autores como: Marcelo Garcia (1999; 2009); Oliveira-Formosinho (2009); Fiorentini e Crecci (2013); Delgado (2015); Tardif (2014); Imbernón (2010); Carbonell (2002), dentre outros, os quais trazem em seu bojo conceitos das categorias “desenvolvimento profissional docente” e “inovação pedagógica”.

METODOLOGIA

Faremos uma pesquisa intensiva e descritiva, partindo do ponto de vista dos professores pesquisados e do pressuposto de que a formação continuada é elemento essencial para a implementação de processos de inovação pedagógica nas escolas, bem

¹ Doutoranda do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa, Portugal katiacaroline6@gmail.com;

² Professora Auxiliar da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa, Portugal elsaestrela@gmail.com;



como da busca pela reflexividade das práticas docentes e do seu desenvolvimento profissional.

Diante disso, indagamos o que pensam os professores acerca da utilização das propostas pedagógicas inovadoras e como eles lidam com as demandas que essas propostas lhe apresentam. Utilizaremos a abordagem de pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo, a qual, segundo Gil (1999) tem como finalidade principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno. Recorreremos a uma triangulação de instrumentos e procedimentos de recolha de informações, tais como, análise documental, entrevistas e grupos focais. O procedimento utilizado para análise dessas informações será a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Desta forma, poderemos responder ao questionamento proposto e, a partir dos dados coletados, analisá-los criticamente de modo a contribuir com proposições importantes para o desenvolvimento profissional docente, voltado para uma formação que valorize o profissional, dando-lhes condições mínimas para que possam desempenhar suas práticas dignamente.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: ALGUMAS REFLEXÕES

O processo da docência inicia-se antes mesmo do professor se inserir no ambiente formativo, estende-se por toda a vida. Assim, o conhecimento profissional docente vai sendo construído em seu cotidiano na escola, em sala de aula, na aprendizagem com seus pares, com os seus alunos, ou seja, devido as diferentes experiências profissionais esse processo é continuamente transformado.

Segundo Oliveira-Formosinho (2009), os termos “formação continuada” e “desenvolvimento profissional” são utilizados como se referissem a uma mesma realidade, mas na verdade, não são equivalentes. Para a autora,

formação contínua e desenvolvimento profissional são perspectivas diferentes sobre a mesma realidade que é a *educação permanente dos professores* num processo de ciclo de vida. A designação formação contínua analisa-a mais como um processo de ensino/formação e o desenvolvimento profissional mais como um processo de aprendizagem/crescimento (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009, p. 225).



Para a autora, o desenvolvimento profissional é um processo que se contextualiza, muito mais de vivência e de integração que a formação continuada. Um outro conceito de desenvolvimento profissional docente é proposto por Marcelo Garcia (1999) que pressupõe “uma abordagem na formação de professores que valorize o seu carácter contextual, organizacional e orientado para a mudança”. Logo, essa perspectiva “supera o carácter tradicionalmente individualista das atividades de aperfeiçoamento dos professores” (MARCELO GARCIA, 1999, p. 137).

Fiorentini e Crecci (2013) conceituam desenvolvimento profissional docente como “o processo contínuo de transformação e constituição do sujeito, ao longo do tempo, principalmente em uma comunidade profissional” (p. 13). Para os autores, os professores “aprendem e se desenvolvem profissionalmente mediante participação em diferentes práticas, processos e contextos, intencionais ou não, que promovem a formação ou a melhoria da prática docente” (p.13). Assim, de forma intencional ou não, os professores desenvolvem-se profissionalmente em diferentes contextos e processos que acabam promovendo a sua formação e, conseqüentemente, a melhoria de suas práticas.

Considerando-se uma época de renovação, de ampliação de informações, conhecimentos e inovações, os sistemas educativos se deparam com o desafio de enfrentar essas transformações. Nesse sentido, não basta apenas comprar computadores e equipamentos sofisticados. Inovar vai além de incluir tecnologias à educação, significa ter uma visão global da necessidade dos estudantes, os quais vêm adquirindo novos valores.

Vale ressaltar que o termo inovação proferido neste estudo nada tem a ver com o sentido capitalista ou mercadológico, pautado por um ritmo acelerado do progresso da tecnologia digital, nem das tecnologias da informação ou comunicação (TICs). Tem a ver com o campo do conhecimento e da formação humana. Assim, corroboramos com Delgado (2015) quando afirma que “tanto a política de ciência e tecnologia (PCT) quanto a política educacional se encontram pressionadas por discursos exigentes de inovação oriundos do setor produtivo” (p. 766).

O conceito de inovação apresenta diversas conotações, em diferentes setores. Relacionado à prática docente, abarca ideias relativas a noção de mudança e de ressignificação. A palavra inovação, etimologicamente, é derivada do latim e significa



renovação. Para uma melhor compreensão deste conceito, traremos uma definição proposta por Carbonell (2002) que a define como:

um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, idéias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe. (CARBONELL, 2002, p. 19)

Para o autor, a inovação educativa é imprescindível para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, de modo que todos se envolvam de forma participativa. Assim, inovar está associado à renovação pedagógica, à mudança, à melhoria e envolve diversos contextos relacionados à educação como programas de ensino, escola, currículo, dentre outros.

Desse modo, a inovação não só amplia a autonomia pedagógica das escolas e dos professores, mas tornam as escolas lugares mais democráticos, atrativos e estimulantes, facilita a aquisição de conhecimentos, além de contribuir com a compreensão daquilo que dá sentido ao conhecimento (CARBONELL, 2002). Ademais, o autor ressalta que tanto a mudança quanto a inovação são experiências pessoais que adquirem um significado particular na prática, já que devem atender tanto aos interesses coletivos quanto aos individuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Tardif (2012), para que possamos obter êxito nas práticas inovadoras é imprescindível que os docentes coloquem em prática os seus saberes, como produtores de conhecimentos, irão se formando e sendo moldados durante toda a sua vivência profissional. Esses conhecimentos oriundos de diversas fontes, atreladas à ciência, à academia, as que são construídas por suas experiências, exercem grande influência em sua prática profissional.

Para o autor, tanto a ressignificação quanto a reflexão no que diz respeito aos conhecimentos e ao trabalho prático em sala de aula, levam os professores a procurarem novos caminhos para o seu desenvolvimento profissional, conseqüentemente, este



percurso levará à inovação das práticas pedagógicas. Pois, assim como afirma Imbernón (2010) “uma boa formação provoca inovação e em situação de escassez provoca uma justa reivindicação” (p. 36).

Dessa forma, o conceito de inovação pedagógica traz em seu bojo os saberes e os conhecimentos docentes construídos a partir de diferentes experiências, sejam elas pessoais ou profissionais, mas necessitam serem constantemente revisitados, pois é a partir dessas reflexões que os professores passam a ressignificar as suas práticas, compondo o seu desenvolvimento profissional docente.

Espera-se que possamos enfatizar a importância do desenvolvimento de disposições necessárias aos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental para o bom desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras em sala de aula, diante das transformações do mundo atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trouxemos nesse estudo uma discussão necessária ao cenário acadêmico e social ao refletirmos sobre o desenvolvimento profissional docente e os processos de inovação pedagógica. Sabemos o quanto a mudança na prática pedagógica é difícil, mas sabemos também que ela só será desenvolvida plenamente a partir da busca de uma identidade docente, a partir do desenvolvimento profissional.

Entendemos que o desenvolvimento profissional docente valoriza as aprendizagens dos professores, seus saberes, experiências e vivências, como parte de uma formação que acontece ao longo da vida e, este, ocorre, também, através de suas tentativas de transformações e inovações das práticas e de novas formas de trabalho pedagógico.

É nesse cenário que as políticas educacionais deverão voltar os seus olhares para a figura do professor e da sala de aula, com uma boa estrutura do sistema educacional e com políticas públicas efetivas. Sabemos o quanto a formação continuada exerce um importante papel na atividade profissional docente, pautada na reflexividade, no trabalho em equipe, na autoformação, na comunicação com os colegas e com a comunidade.

REFERÊNCIAS



BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Trad. F. Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DELGADO, D. M. Inovação em educação na berlinda: da instrumentalização à emancipação. **Linhas Críticas**, v. 21, n. 46, p. 764-783, 11. 2015. [Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4725/4312>; Acesso em 11/05/2020].

FIorentini, D. e CRECCI, V. M. Desenvolvimento Profissional DOCENTE: Um Termo Guarda-Chuva ou um novo sentido à formação? **Form. Doc.** v. 05, n. 08, p. 11-23, jan/jun. Belo Horizonte, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Trad. J. Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional dos professores. In: FORMOSINHO, João et al (Coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Porto Editora, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.